



# A voz cristalina da aluna que encanta corais e igrejas de Maricá.

Pág. 5



## Advogado destaca resgate da cidadania através das oficinas

Pág. 3



## Mãe é grata pela mudança de atitude dos filhos através das aulas de capoeira

Pág. 4



# Manter o foco e continuar com os cuidados básicos: regras na guerra contra o coronavírus



O número de pessoas contaminadas pela Covid-19 continua alto, mas a nossa esperança na vacina deve ser mantida. Enquanto isso, o importante é se prevenir e tomar os cuidados considerados básicos para impedirmos o contágio.

Evitar a aglomeração, lavar as mãos com sabonete e fazer a higienização com álcool em gel são cuidados que salvam vidas. Vamos manter o foco para ficarmos livres do olho do furacão do coronavírus!

Mas um alerta deve ser observado. Segundo especialistas, a maioria das vacinas consegue impedir que o vírus leve as pessoas a desenvolver quadros graves da doença, mas não evita a transmissão do vírus.

É possível adoecer de Covid-19, mesmo após a vacinação. Quem já recebeu as duas doses da vacina, em caso de

contágio, provavelmente ficará assintomático ou terá uma versão leve da doença, segundo infectologistas do Instituto Robert Koch (RKI), entidade governamental alemã encarregada de controle de doenças infecciosas.

As pessoas vacinadas e os familiares ao redor devem continuar a seguir as medidas de proteção recomendadas pelos infectologistas.

O organismo de uma pessoa vacinada pode levar algumas semanas para desenvolver imunidade ao coronavírus. É possível que alguém seja infectado com o vírus imediatamente antes ou depois de receber a vacina e, ainda assim, desenvolver sintomas da Covid-19. Isso ocorre apenas porque a vacina não teve tempo suficiente para criar uma proteção no corpo.

Por conta da pandemia, as oficinas do Projeto Cultura de Direitos estão suspensas, mas as videoaulas estão dando conta do recado. Criado pela Casa de Cultura, as videoaulas oferecem conteúdo de alto nível, com tecnologia de ponta.



## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 01/2020 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

# Ayrton exalta as oportunidades geradas pelas oficinas



Logo no início da pandemia, Ayrton Becalli nem imaginava a possibilidade da suspensão das aulas da oficina de audiovisual do Projeto Cultura de Direitos. Afinal, o advogado e servidor público quase aposentado, de 59 anos, sempre trabalhou com produção cultural e acreditou que a oficina seria uma oportunidade para evoluir profissionalmente.

“Felizmente, a prefeitura agiu rápido e implementou a videoaula. Com alta tecnologia e profissionais de ponta envolvidos, especialmente os instrutores que criaram um excelente conteúdo, os alunos não tiveram problema de manter a aprendizagem. É uma oportunidade de ouro para crianças, jovens, adultos e idosos”, comentou.

Ayrton Becalli lembra ainda que a videoaula ensina o aluno a interagir ainda mais com o mundo, através de fóruns e do whatsapp, treinando para o trabalho em home office. Com o conhecimento

adquirido, o produtor investe em equipamentos para evoluir na profissão.

“Por conta da pandemia, o trabalho em home office foi resgatado e ainda mais valorizado. O mercado mudou e os profissionais tiveram que se adaptar. As produções mudaram de perfil. As TVs, o teatro e o cinema foram obrigados a buscar o diferencial. Como produtor cultural, me sinto no caminho certo com o conteúdo da oficina”, apontou.

Segundo Ayrton Becalli, o Projeto Cultura de Direitos resgata a cidadania e gera oportunidades.

“Os coordenadores dos polos orientam os interessados quanto ao conteúdo das oficinas para que o futuro aluno, que ainda está em dúvida sobre o curso, escolha aquele que melhor se identifica”, explicou.

Ayrton aponta ainda a importância do trabalho dos agentes sociais, a partir do

momento em que o aluno se matricula. “O agente vai até a família para orientar as pessoas sobre os serviços oferecidos pela prefeitura e detectar os problemas e carências da rua e do bairro. Com o registro das informações, o agente as leva até a secretaria municipal responsável e o trabalho é agilizado. Isso tudo, já a partir da matrícula na oficina. Além do excelente conteúdo e do alto nível dos instrutores, o trabalho gerado pelas oficinas é muito mais complexo e envolve várias vertentes envolvidas no projeto”, analisou.



# Mãe agradece transformação dos filhos com a prática da capoeira



Logo no início da pandemia, quando soube que as aulas presenciais das oficinas do Projeto Cultura de Direitos seriam suspensas, Mariana Oliveira, 22, viveu um período de muita expectativa. Afinal, os filhos André Luiz, de 6 anos, e Pedro Henrique, de 5 anos, se adaptaram bem à oficina de capoeira.

“Melhor do que isso. Elas melhoraram muito como filhos quando entraram para a capoeira. Felizmente, a prefeitura implementou as videoaulas para dar continuidade às aulas. Meus filhos adoram. Pedem para assistir a mesma aula várias vezes”, comemorou.

Quando o assunto é gratidão, Mariana Oliveira, 22 anos, só pensa na transformação dos filhos André Luiz, de 6 anos, e Pedro Henrique, de 5 anos, que aconteceu logo que entraram para a oficina de capoeira.

O efeito da orientação que recebeu do instrutor e da coordenação surpreendeu a mãe. André era muito agitado com os colegas da escola.

“ Meus filhos adoram. Pedem para assistir a mesma aula várias vezes ”

“O instrutor e os coordenadores conversaram muito com ele no início. Na primeira semana, já senti a diferença. Ele passou a me ouvir mais, ajudava a tomar conta do irmão. Ficou mais amigo”,

analisou.

Já o caçula, Pedro, era mais tímido, pouco comunicativo.

“O Pedro era muito fechado. Quando se irritava, explodia e se fechava. O comportamento dele melhorou muito. Ficou mais comunicativo, conversa mais em casa. A oficina de capoeira foi uma bênção para os meus filhos. Eles ficaram mais unidos e disciplinados”, avaliou.

Mariana não fica atrás. Professora Instrumentista, toca flauta violino e percussão, mas não abre mão da oficina de canto e sopro.

“Sempre quis fazer canto. A música é minha paixão. Amo o que eu faço. Quem sabe, meus filhos, tomam gosto também pela música”, disse ela, esperançosa.

# Laurenice vibra com melhor desempenho na oficina de canto



Laurenice Neves sempre cantou no coral da igreja que frequenta. Apesar da dedicação em cantar cada vez melhor, sabia que faltava a técnica para atingir o objetivo. Sonhava em fazer um curso de canto, mas não tinha dinheiro para pagar.

O sonho era antigo e a vontade de aprender aumentou, ao acompanhar as duas filhas cantando na igreja e até o neto tocando teclado. Laurenice não perdeu tempo quando soube das oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

“Parecia que o sonho batia na minha porta. Fiz logo a matrícula. Bastou algumas aulas e já estava cantando diferente na igreja. A sensação é maravilhosa, principalmente quando alguém percebe que você está cantando melhor. É bom demais”, comentou.

Laurenice elogiou a iniciativa da Casa de Cultura e da Prefeitura em manter as

oficinas através das videoaulas. Segundo ela, os alunos ficaram preocupados com a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia.

”  
**Parecia que o sonho batia na minha porta. Fiz logo a matrícula. Bastou algumas aulas e já cantava diferente na igreja. A sensação é maravilhosa**  
”

“A pandemia isola muito as pessoas. Pensei que não faria mais a oficina. Foi uma reação natural, mas o assunto foi bem resolvido com as videoaulas. O conteúdo é de alto nível e ninguém fica para trás. Qualquer dúvida é esclarecida em grupo de whatsapp. Melhor do que isso é a participação dos alunos nas videoaulas, o que aumenta ainda mais a aprendizagem”, frisou.

A empolgação pelo canto levou Laurenice a se matricular na oficina de percussão. Foi mais uma transformação em sua vida.

“Com a oficina de canto, eu passei a interagir mais com as pessoas. Fiquei mais comunicativa por conta da orientação da instrutora e da coordenação. Com a percussão, fiquei mais extrovertida. Sempre gostei de um batuque, mas agora é um batuque mais profissional e de qualidade”, brincou.

# Derick aprimora habilidade na percussão com a videoaula



Derick Bryant é um dos exemplos de amor à primeira vista por um instrumento musical. Quando entrou na oficina de percussão, do Projeto Cultura de Direitos, aprendeu em três meses a tocar 20 instrumentos.

“E bem. Sabia tocar violão e tinha muita vontade de aprender percussão, mas não tinha tempo por conta do trabalho. Quando entrei para a oficina, me senti realizado”, vibrou.

Nem mesmo a paralisação por conta da pandemia foi problema. Derick lembrou dos tempos de beatbox, a arte de imitar sons com a boca, mas manteve o nível profissional com os instrumentos que tem em casa e as videoaulas, que considera de alto nível.

“Videoaula tem que fazer, tem que praticar. Quem gosta de música

procura o que fazer. A plataforma é ótima, cheia de conteúdo de primeira. O vídeo prende muito a atenção, cheio de detalhes, com a vantagem que você pode repetir quantas vezes quiser. Muito bom”, comentou.

Derick é motoboy, trabalha o dia todo e fica ansioso para chegar em casa para assistir as videoaulas.

“As aulas on-line vão no ritmo que você quer. Só tem que agradecer por continuar com a oficina através das videoaulas. Se tivesse parado, perderia o ritmo. O aprendizado ficaria prejudicado. Hoje, eu ganho um dinheirinho tocando em bares e eventos. Isso só é possível por conta da oficina e do amor que eu tenho pela música”, avaliou.

Mais do que a gratidão pela evolução profissional, Derick ressaltou que cresceu

como homem.

“Eu era cabeça dura, achando que estava sempre certo. A interação da oficina é ótima para todo mundo. Você interage com os mais velhos, os mais novos e aprende muita coisa da vida. Sem falar nas orientações dos instrutores e coordenadores, que somaram muito na minha formação como pessoa”, reconheceu.

Antes de entrar para a oficina, Derick tinha uma visão limitada de percussão.

“Pensei que era só bateria, mas tinha ainda pandeiro, tantã, surdo e outros. Foi muito legal, abriu o leque. Tem instrumento que eu nem pensava em aprender e hoje eu toco bem, como o cajon”, gaba-se.

# Aluna diz que primeira aula da oficina de violão transformou sua vida



Larissa Martins, de 15 anos, sempre conviveu com um violão que já durava algumas gerações na sua família. Dos avós para os pais, tios e primos, todos tocavam e arriscavam algumas apresentações amadoras entre amigos. Sempre com o mesmo violão. A relação com o instrumento, que não era tão próxima, virou um caso de amor quando ela entrou para a oficina de cordas e coral do Projeto Cultura de Direitos.

“Sempre vi meus primos tocando, mas não tinha interesse em aprender. Quando soube das oficinas, tomei a iniciativa de assistir uma aula. Foi o bastante para fazer a matrícula”, contou.

O amor pela música foi imediato. A mãe, Elisângela Martins, ressaltou que chegou a comprar um violão novo para a filha, mas a preferência sempre foi pelo velho violão.

“Ela não larga o violão e tem até ciúmes. Que seja assim! Graças à música e às oficinas, minha filha é mais comunicativa e alegre. Sempre que chega da aula de

”  
**Conheço várias plataformas de videoaulas que são desorganizadas. Aqui, o nível é excelente**  
”

violão, ela toca e o pai a acompanha, cantando. Ele é músico e se derrete em ver a filha envolvida com a música”, elogiou.

Larissa comentou que o interesse pela oficina de coral sempre foi para melhorar a voz e aproveitar melhor o encontro com

os amigos.

“Gosto muito de cantar e tocar violão numa roda de amigos. Além de relaxar, a gente se diverte muito. O nível das oficinas transforma a vida de muita gente. O conteúdo é muito bom e pode ser o início de uma grande história”, frisou.

A aluna disse que ficou impressionada com o nível das videoaulas.

“Conheço várias plataformas de videoaulas, que são desorganizadas. Aqui, o nível é excelente. Imagens perfeitas, conteúdo de alto nível. Além disso, os instrutores são muito bons e atenciosos. As aulas presenciais são fundamentais, mas as videoaulas estão suprimindo muito bem as aulas presenciais. Seria ótimo se todas as prefeituras tivessem um projeto como este”, comparou.

# Andreya diz que videoaula valoriza o aprendizado das oficinas



A atriz, jornalista e dubladora Andreya Tavares, 50 anos, elogiou a Prefeitura de Maricá e a Casa de Cultura, com a implantação das videoaulas das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, substituindo as aulas presenciais devido a pandemia. Segundo ela, a medida valoriza o aprendizado e mantém o interesse do aluno em permanecer no curso.

“Isso, sem falar no suporte que é dado pelos instrutores e a coordenação. Quem tem problemas de Internet, pode recorrer aos polos, que possuem computador à disposição, além do grupo de whatsapp para tirar dúvidas. O conteúdo é ótimo”, exaltou.

Andreya faz oficina de canto, coral, percussão, cavaquinho e audiovisual. Quando soube da opção da videoaula, se sentiu aliviada pela continuidade da

oficina, mas pensou que teria dificuldade em assimilar o conteúdo.

“Felizmente estava enganada. Pensei que teria dificuldade com o cavaquinho, já que é preciso dedilhar o instrumento, mas o vídeo é cheio de detalhes e informação. Não tem como errar. Melhor ainda é a opção de você repetir a imagem para assimilar melhor”, explicou.

A identificação de Andreya influenciou a filha Ana Luiza, de 8 anos, a se inscrever nas oficinas de canto e coral. A dedicação e o desempenho das duas valeram um convite para participar de um grupo que abria o show de Ludmilla, em 2019, em Maricá. Foi um sucesso.

“Fiquei muito emocionada, foi maravilhoso. Espero receber outros convites como esse. Minha filha ficou

super empolgada”, contou.

Andreya lembrou da transformação de Ana Luiza durante as oficinas.

“Minha filha ficou mais comunicativa, passou a interagir mais com a família e com as outras pessoas. Eu me senti integrada à sociedade de Maricá. Cheguei em 2019 à cidade e minhas primeiras amizades foram na oficina de canto”, lembrou.

A atriz ressaltou que, além de conhecimento, as oficinas oferecem interação entre crianças, jovens, adultos e idosos.

“Interagir com eles me faz muito bem, rejuvenesce o meu dia a dia. As oficinas orientam os alunos a evoluírem como pessoas. E não cobram nada por isso”, frisou.